● LUTA CONTRA A COVID-19

Rio aguarda mais doses para ampliar vacinação

Meta é imunizar idosos em até três dias por cada faixa de idade

À medida que a campanha de vacinação contra a Covid-19 avança para idades abaixo de 80 anos — o que pode acontecer na próxima semana, ainda sem calendário oficial divulgado pela Prefeitura do Rio —, os moradores da cidade de uma mesma faixa etária podem ser imunizados em até três dias diferentes. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Eduardo Paes (DEM) ao divulgar o mapa epidemiológico semanal do município.

"Isso é natural, pois conforme a idade do público imunizado vai sendo reduzida, o número de pessoas a serem vacinadas aumenta", disse Paes no Centro de Operações Rio (COR), na Cidade Nova.

No entanto, Paes ressaltou que o novo calendário para a vacinação — que só está garantida até hoje, com a imunização de idosos entre 80 e 82 anos — não será divulgado antes da confirmação do envio de novas doses do imunizante pelo Ministério da Saúde.

O secretário Municipal de Saúde, Daniel Soranz, reforçou que as doses da vacina CoronaVac que estão no Rio, num total de 21 mil, estão sendo reservadas para aplicação em segunda dose.

Em relação ao mapa epidemiológico, praticamente todas as regiões administrativas da cidade estão com risco moderado de contágio, à exceção da Zona Sul. Copacabana, Lagoa e Rocinha continuam sendo consideradas áreas de risco alto. Por precaução e devido à circulação de novas variantes da doença, as medidas restritivas relativas ao estágio de risco alto foram mantidas para toda a cidade. "Não é hora de afrouxar", afirmou o prefeito, acrescentando que a taxa de ocupação de leitos nos hospitais é de 75%.

PREFEITURA DECIDE MANTER AS MEDIDAS RESTRITIVAS NA CIDADE

Ontem, idosos de 81 anos foram vacinados. Hoje é a vez da faixa de 80 anos e haverá a chamada repescagem de idosos que perderam suas respectivas datas de imunização. A continuação dependerá da chegada de mais vacinas.

ESTEFAN RADOVICZ

Idosos aguardam para serem vacinados em Copacabana, na Zona Sul

Polícia investiga dirigentes da Riopax que se vacinaram

• A Delegacia de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro investiga a vacinação contra a Covid-19 de três dirigentes da Riopax, empresa do segmento funerário do Rio, que alegaram ter contato frequente com cadáveres contaminados. O gerente comercial, o diretor executivo e o advogado da companhia estão na lista de 79 funcionários que, em documento encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), disseram estar, diariamente, próximos de corpos infectados.

"Por enquanto, nós obtivemos a resposta do município, com os ofícios encaminhados pela Riopax, que afirmam que várias pessoas trabalham com transporte e remoção de cadáveres infectados, e também recolhemos informações da empresa. Ela informou que teria sido induzida ao erro, acreditando que todos os funcionários poderiam ser vacinados, mas que, depois, por um aviso do posto de saúde, viram que não era bem assim e se adequaram às regras", disse o delegado Thales Nogueira. A SMS, por sua vez, informou que abriu sindicância para apurar os fatos, salientando que avisou à Riopax que apenas funcionários em contato direto com corpos poderiam receber a vacina.

● ACIDENTE FATAL

Marcinho: homicídio culposo

MP denuncia atleta por atropelar casal na Zona Oeste

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou o jogador Márcio Almeida de Oliveira, o Marcinho, ex-Botafogo, por homicídio culposo (em que não há intenção de matar) no caso do atropelamento e da morte dos professores Maria Cristina José Soares e Alexandre Silva de Lima. O acidente aconteceu no dia 30 de dezembro, quando o casal atravessava a Avenida Lúcio Costa, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio. A denúncia mostra que houve o agravante de o jogador não parar para prestar socorro às vítimas.

Em depoimento, Marcinho alegou que o casal atravessou fora da faixa de pedestres, garantiu que não estava embriagado e que dirigia em baixa velocidade — a cerca de 60 km/h, abaixo do limite de 70 km/h da pista. Apesar da versão, o veículo, uma Mini Cooper preta, ficou destruído. O jogador disse que não socorreu as vítimas porque teve medo de linchamento.

Já o laudo da Polícia Civil mostra que o carro estava acima da velocidade, com Marcinho dirigindo a uma velocidade entre 86 km/h e 110 km/h.

A pena prevista para o crime de homicídio culposo é de dois a quatro anos de prisão, aumentada de um terço se não houver prestação de socorro.

Um vídeo mostra que o ex-lateral-direito do Botafogo estacionou o carro perto do local do atropelamento e foi à casa de um amigo. Outras imagens, do dia do atropelamento, mostram o jogador bebendo cinco chopes. Seu advogado não quis se manifestar.